

## DESAFIOS: PALAVRA SÍNTESE NA PERSPECTIVA HISTORIADORA

*CHALLENGES: WORD SUMMARY ON THE HISTORICAL PERSPECTIVE*

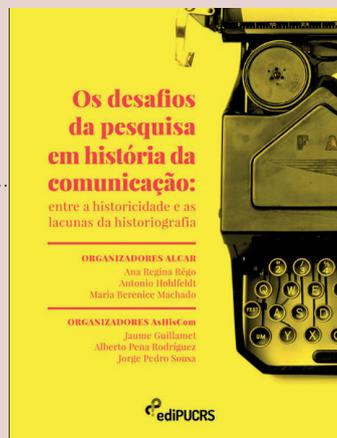
*DESAFÍOS: RESUMEN DE PALAVRAS SOBRE LA PERSPECTIVA HISL*

.....

### Obra resenhada/reseñada:

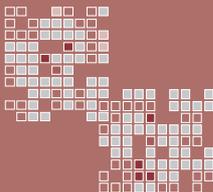
RÊGO, Ana Regina et all (Org.). Os desafios da pesquisa em história da comunicação: entre a historicidade e as lacunas da historiografia. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2019.

.....



### Marialva Barbosa

Professor Titular de Jornalismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professor titular de jornalismo aposentado da Universidade Federal Fluminense (UFF), aonde foi professor de 1979 a 2010. Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense (1976), mestrado em História pela Universidade Federal Fluminense (1992) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (1996). Foi Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), de abril de 2010 a janeiro de 2012. Possui pós-doutorado em comunicação(1999) pelo LAIOS-CNRS, Paris - França. Já foi Vice-Presidente da INTERCOM (2011-2014) e Diretora Científica (2009-2011) e Presidente da INTERCOM (2014-2017). Seu livro História Cultural da Imprensa - Brasil 1900-2000 foi ganhador da Medalha Carlos Eduardo Lins e Silva, outorgada pela Intercom, em 2007 às mais representativas publicações lançadas em 2007. Ganhou o prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação, categoria Maturidade Acadêmica, em 2008, “pelo conjunto da obra constituída por estudos relevantes, nacionalmente reconhecidos na área de Comunicação”. Foi a primeira Cientista do Nosso Estado da área de Comunicação pela FAPERJ. Publicou História da Comunicação no Brasil (Vozes, 2013), História Cultural da Imprensa - 1900-2000 (MAUADX, 2007) e História Cultural da Imprensa - 1800-1900 (MAUADX, 2010), Escravos e o Mundo da Comunicação (MAUAD, 2016) e Os Manuscritos do Brasil. Uma rede de textos no longo século XIX (EDUFF, 2018). Organizou dezenas de livros e publicou dezenas de capítulos de livros em obras organizadas no Brasil e no exterior. Possui dezenas de artigos em revistas nacionais e internacionais. No momento se dedica às pesquisas que fazem a interconexão entre história e comunicação. E-mail: marialva153@gmail.com



Fruto da parceria internacional entre duas instituições importantes do ponto de vista da aglutinação de reflexões históricas em torno dos meios de comunicação - a Associação Brasileira de Pesquisadores em História da Mídia (ALCAR) e a Asociación de Historiadores de la Comunicación - AsHisCom - o livro **Os desafios em história da comunicação: entre a historicidade e as lacunas da historiografia**, desafia-nos, já no título, a compreensão da perspectiva historiadora nas pesquisas realizadas tanto no Brasil, como na comunidade ibérica.

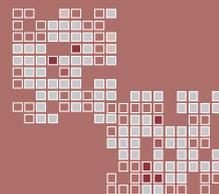
Planejado minuciosamente e expressando o resultado de uma ampla chamada pública destinada aos pesquisadores que se interrogam sob as mais diferentes perspectivas sobre a questão histórica dos meios de comunicação, o livro, longe de ser uma mera reunião esparsa de textos, tem como desafio duas questões reflexivas centrais: a historicidade e a historiografia da comunicação.

Assim, os desafios que estão expressos no título dizem respeito à incorporação de duas discussões chaves quando a dimensão histórica se coloca em cena nas pesquisas. A primeira delas, se refere à compreensão de historicidade como um olhar dimensional que observa os fenômenos na sua própria essência e, dessa forma, repletos de perspectivas tempo-espaciais e de conectores históricos que transbordam as cronologias fixas e passam a nos interpelar na relação historiadora essencial que constrói vínculos e trânsitos entre passado-presente e futuro. A segunda se conecta com as produções propriamente ditas, ou seja, as perspectivas dos estudos que claramente se constroem como histórico e as fatias de passado/presente que recuperam. Que tipos de cenários históricos vem sendo construídos nos estudos de comunicação, no qual a perspectiva historiadora se anuncia? Essa é a pergunta fundamental do segundo viés consagrado pelo livro.

Cabe uma breve análise de como a historicidade está presente nesta obra que reúne trabalhos de pesquisadores do Brasil, de Portugal e da Espanha em 24 capítulos construídos por diferentes vieses e prismas teóricos.

As discussões em torno do que chamamos historicidade, já alertava Koselleck, enfrenta os desafios teóricos que resultaram da crise do historicismo (2015, p. 278). A historicidade é uma categoria da existência humana, não se referindo a qualquer evento histórico como imanente ou aprioristicamente. A historicidade suscita ao pesquisar a reflexão essencial entre o “ter sido” e o “não ser mais” em uma dialética da presença e da ausência, fundamental na compreensão do histórico e que como nos constrói, nas palavras de Ricoeur, enquanto seres de preocupação (2012, p. 389). A historicidade introduz a perspectiva do modo de ser na história e abre a possibilidade de pensar uma ciência histórica (KOSELLECK, 2014, p. 278). A historicidade, enfim, abre caminhos para a produção historiadora como ciência.

Já a historiografia que comparecem na segunda e na terceira partes do livro pode ser aqui compreendida como a aplicação prática em pesquisas claramente delimitadas de propostas teóricas e caminhos metodológicos em torno de questões históricas.



São os pressupostos da historicidade que levam obrigatoriamente a considerar a transitoriedade do histórico. Nesse sentido, a segunda e a terceira partes da obra, ainda que tenham sido escritas sob o prisma de modelos e escolhas historiográficas diversas, colocam em evidência também os desafios dos movimentos de historicidades.

Movendo-se entre uma multiplicidade de tempos históricos – dos mais contemporâneos que destacam os mecanismos possibilitados pelo mundo digital até diversos movimentos do tempo histórico dos meios de comunicação no século XX –, o livro procura também reunir pesquisas que completam, de certa forma, lacunas ainda existentes nos estudos da comunicação numa dimensão histórica. Exemplos nesse sentido, são os estudos de caso sobre as agências noticiosas no Brasil e em Portugal, Juliana Lisboa, ou os múltiplos olhares lançados sobre os intelectuais na sua relação com a imprensa, como no caso do estudo de Leticia Iury e Gioamérico Felício sobre as contribuições de Raquel de Queiroz para o jornalismo brasileiro ou ainda a análise do papel dos intelectuais no Caderno de Sábado do Correio do Povo de Porto Alegre (RS-Brasil), de autoria de Everton Cardoso e Cida Golin.

A própria forma como a obra foi construída nos exime, de certa maneira, de tecer considerações isoladas sobre cada um dos capítulos, razão pela qual destacamos apenas pontualmente um ou outro texto, já que o que nos interessa mostrar na análise crítica do livro exatamente a ideia de unidade. Unidade em torno de duas questões basilares nas produções que colocam em destaque a perspectiva histórica, ou como estamos conceituando historiadora, em torno dos meios de comunicação.

Ao escolher a expressão “perspectiva historiadora” para definir o livro, estamos enfatizando os movimentos essenciais na produção de uma análise histórica e que são reveladores das múltiplas possibilidades de considerar a dimensão histórica em olhares plurais que colocam em evidências processos, caminhos e trilhas de um mundo temporal que se transmuta e se transforma, deixando rastros de presença-ausência.

A especificidade de se considerar essa perspectiva nos estudos que envolvam processos e práticas comunicacionais é o que o livro consegue descortinar, deixando evidente também uma trilha de novos olhares e caminhos possíveis de serem seguidos por aqueles que fazem dessa dimensão o centro de suas reflexões.

O livro mostra que apesar dos desafios da pesquisa em história da comunicação serem ainda hoje múltiplos, há caminhos que podem ser percorridos no sentido de preencher lacunas ainda existentes. Mas mostra, sobretudo, a riqueza de possibilidades teóricas e metodológicas em torno do histórico quando esse se aproxima do comunicacional, construindo uma teia de significações e sentidos que ampliam as perspectivas de análise.

O resultado do livro expressa, por fim, que ações de cooperação internacional construídas por sociedades científicas são fundamentais para o avanço da pesquisa em áreas chaves para a compreensão dos modos de vida, seja do presente, seja do passado.

#### REFERÊNCIAS

- KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do Tempo**: estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraopondo, PUC-RJ, 2014.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas-SP: Ed. UNICAMP, 2012.

